



Relatório do 17º ESCIME

Texto escrito pela Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa

Organizado pela seção sindical sede, a APROFCMPA, em conjunto com a Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa, o 17º Encontro dos Servidores Cíveis das Instituições de Ensino Vinculadas ao Ministério da Defesa (ESCIME) ocorreu na cidade de Porto Alegre entre 22 e 24 de agosto de 2025.

Desde seu início, o evento foi, mesmo que indiretamente, construído pela base do SINASEFE lotada no MD. Para tal, a Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa, seguindo sugestão da comissão organizadora da APROFCMPA, fez uma campanha para que a base pudesse enviar sugestões de pautas a serem abordadas no evento. Essas sugestões foram coletadas por meio de formulário *online* e posteriormente analisadas para que a organização pudesse montar as mesas.

O evento contou com a participação de 83 servidoras/es da educação federal filiadas/os a 16 seções sindicais do SINASEFE, além de convidadas/os ilustres. Devido ao atraso de vários voos, por conta de mau tempo em Porto Alegre, os informes das seções sindicais, previstos para a noite de sexta-feira (22/08), foram adiados para a manhã de sábado.

Após os informes das seções sindicais no sábado, o evento iniciou-se com uma breve homenagem ao companheiro Flávio Barbosa, militante ligado à seção sindical CMR/EAMPE, que faleceu em novembro de 2024. Foi um momento de emoção e saudade para todas/os as/os presentes.

Após a homenagem, ocorreu a mesa de boas-vindas, tendo as saudações de Maristela Cabral da Silva Piedade, representando a entidade coirmã FASUBRA, e Aline Kerber, presidenta de honra da Associação de Mães e Pais pela Democracia.

A Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa, representada atualmente pela secretária Lissa Fontenele (DN e SINDCIFICE) e pelo secretário adjunto Amaury Garcia (DN e SINASEFE CMRJ) deram retorno sobre as atividades realizadas pela pasta neste quase um ano de sua existência. Destacaram-se as visitas ao Ministério da Defesa, nas quais foram levadas as pautas construídas no 16º ESCIME, como a transposição de servidoras/es PGPE para a carreira PCCTAE, a luta por abertura de concursos públicos para servidoras/es civis nas escolas do MD e, principalmente, a busca pela readmissão do companheiro Gustavo Cornélio ao CBNB. Outro destaque dentre as atividades da pasta foi a busca pela participação ativa do SINASEFE na construção do PL 5010/24 da Deputada Federal Maria do Rosário, que dispõe sobre a transferência da gestão das instituições de ensino das Forças Armadas para o Ministério da Educação.

Logo após o retorno da pasta, ocorreu a mesa de conjuntura, na qual falaram Matheus Gomes, Deputado Estadual pelo PSOL no Rio Grande do Sul, Manoel Porto Jr. (DN e IFSUL), Coordenador Geral do SINASEFE NACIONAL, Lissa Fontenele (DN e SINDCIFICE) e Silvana Pineda (APROFCMPA). O deputado Matheus Gomes abordou temas como o tarifaço do governo Trump, a luta contra a escala 6x1 e a iniciativa do Plebiscito Popular. Silvana Pineda destacou o caráter ideológico das instituições de ensino do MD, buscando mostrar como a polarização política que se vê na sociedade nos dias atuais é ainda mais forte no cotidiano de servidoras/es civis do MD. Manoel Porto Jr. abordou o genocídio do povo palestino, trazendo a necessidade de pensarmos de forma ampla sobre os ataques da extrema-direita no mundo e fazermos o enfrentamento de forma mais organizada. Lissa Fontenele falou sobre o projeto de escolas cívico-militares, que se espelha nos Colégios Militares do Exército Brasileiro, destacando a necessidade de divulgar à





sociedade os malefícios de tal projeto.

Após o almoço, por deliberação realizada no período da manhã, houve a votação para escolher a sede do 18º ESCIME. Como havia duas candidaturas, decidiu-se por selecionar as sedes para os próximos dois encontros, tanto o 18º quanto o 19º. Decidiu-se por Belo Horizonte em 2026, sendo a seção sede o IFMG, que tem filiais/os lotadas/os no CMBH, e Rio de Janeiro em 2027, sendo a seção sede o SINASEFE CMRJ.

Contando com as falas de Juliene Kely Zanardi (CNMD e SINASEFE CMRJ), Ricardo Castillo (CNMD e APROFCMPA) e da coordenadora da pasta de Políticas Educacionais e Culturais, Andréa Moraes (DN e SINTIETFAL), a primeira mesa da tarde de sábado buscou mostrar as diferenças de políticas educacionais no âmbito do MEC e do MD, apontando para a ausências de instâncias democráticas nas escolas do MD e a consequente necessidade por buscar a criação de tais instâncias.

A última mesa do sábado contou com as falas da professora Leila de Almeida Castillo (IFRS), do professor Francicleo Castro Ramos (SINASEFE CMRJ), da 1ª Tesoureira da DIREÇÃO NACIONAL do SINASEFE, Karla Bertotti (DN, CNMD e CMR/EAMPE) e do Coordenador da Pasta Docente do SINASEFE NACIONAL, Rafael Silveira (DN e IFSC). A mesa debateu as diferenças no que tange a vida funcional de servidoras/es entre as escolas administradas pelo MEC e pelo MD. Leila Castillo trouxe sua vivência de servidora de instituto federal. Já Francicleo Castro, que foi redistribuído de instituto federal ao CMRJ, buscou apontar as diferenças que observou nos dois ambientes. Karla Bertotti, que recentemente saiu do CMR para o IFPE, mostrou tais diferenças, porém por outra ótica, já que seguiu o caminho contrário do colega anterior. Por último, Rafael Silveira falou sobre a Regulamentação da Atividade Docente (RAD) e como o SINASEFE NACIONAL buscou incluir os docentes do MD na negociação.

Após findos os trabalhos, a CNMD teve sua primeira reunião presencial, chamada por sua coordenadora, Lissa Fontenele. Infelizmente, devido aos atrasos provocados pelos debates, a comissão dispunha de pouco tempo e pôde apenas fazer uma breve reunião, na qual seus membros deram suas impressões sobre o evento.

Partiu-se então para jantar de confraternização entre as/os participantes do evento. Houve show de danças típicas gaúchas, com direito a desafios a algumas/alguns poucas/os filiais/os corajosas/os que enfrentaram gaúchos com suas boleadeiras.

O domingo iniciou, com certo atraso, com a mesa de combate às opressões nas escolas do MD. Nesta mesa, falaram Eva Esperança Guterres Alves (APROFCMPA), sobre a questão étnico-racial, Emiliana Ladeira (EPCAR – Seção Barbacena), sobre a opressão a mulheres, Jorge Bastos (SINASEFE CMRJ), sobre a questão de inclusão e acessibilidade, e Josaine de Moura (APROFCMPA), sobre diversidade sexual e de gênero. A mesa trouxe resposta bastante emotiva por parte da plenária, ao se concluir que tais opressões são amplificadas nos ambientes do MD. Destaca-se a homenagem feita à professora Eva, que continua na luta por um mundo melhor, na sua 8ª década de vida.

A segunda mesa do dia versou sobre formação sindical, mostrando diferentes formas de encaminhar a luta nas escolas ligadas ao MD. Maria Eliana de Almeida Matos (CNMD e IFBA/CMS) mostrou os desafios de lutar sendo servidora do MD em uma seção que representa principalmente servidoras/es lotadas/os em IFs. Já Amaury Garcia (DN e SINASEFE CMRJ) falou dos desafios da luta de uma seção que representa exclusivamente servidoras/es do MD. Por último, Gustavo Cornélio (CNMD e CBNB) falou sobre a perseguição que sofreu por sua atividade sindical, que culminou em sua demissão do serviço público federal.

Após o almoço, falaram o Dr. Felipe Schwingel, da Assessoria Jurídica Nacional, e Dr. Leonardo





Kauer da Assessoria Jurídica da APROFCMPA. Os advogados trouxeram informes relevantes para a base presente, apontando possíveis caminhos para solucionar algumas questões vivenciadas por servidoras/es lotadas/os no MD.

A mesa que se seguiu buscou debater a questão principal do evento: qual o papel das escolas de Educação Básica administradas pelo MD hoje? Marcelo Assunção (CNMD e SINASEFE CMRJ) e Juliene Zanardi (CNMD e SINASEFE CMRJ) debateram os projetos das escolas de ensino básico do MD, mostrando que tais instituições visam formar um alunado que siga valores que em muitos aspectos parecem se opor às ideias de democracia e igualdade. Infelizmente, por conta do atraso considerável, houve pouco tempo para debate das falas, visto que era necessário tempo para anotar os encaminhamentos a serem levados para plenária nacional do SINASEFE.

O domingo terminou, então, com Amaury Garcia (DN e SINASEFE CMRJ) e Silvana Pineda (APROFCMPA) apresentando os encaminhamentos que lhes foram entregues por escrito, abrindo tempo para destaques e discussão de tais destaques, para posterior aprovação. Os encaminhamentos, que serão levados para a 205ª Plena do SINASEFE, estão listados abaixo.

Encaminhamentos aprovados no 17º ESCIME – Porto Alegre – RS

1. A partir da atualização do Dossiê de denúncias de assédios sofridos por servidoras/es civis lotadas/os no MD, a Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa deve solicitar às pastas de combate às opressões a escolha de um caso para cada tipo de opressão, para a realização de um documentário, contendo um episódio para cada caso. A mensagem final deve ser: “Isso aconteceu em uma escola vinculada ao Ministério da Defesa”. Sugerimos a contratação de atriz/ator para a leitura de cada caso, de forma a preservar as pessoas que sofreram os assédios e evitar retaliações. Os casos escolhidos devem ter o aval da seção sindical e das pessoas que sofreram os assédios.
2. Que a campanha pelo auxílio financeiro ao Professor Gustavo Cornélio seja retomada. O auxílio pode ser realizado diretamente ao companheiro ou via SINASEFE NACIONAL.
3. Pleitear banco de equivalência de docentes substitutos para instituições de ensino do MD seguindo o decreto 7312/10.
4. Pleitear avaliação de desempenho com padrão semelhante ao MEC.
5. Estudar a viabilidade de transferência da administração da Fundação Osorio ao MEC.
6. Pleitear que docentes das instituições ligadas ao MD participem de bancas de concursos para suas instituições.
7. Convocar reunião com as equipes/diretores de comunicação das seções sindicais ligadas ao MD para trocas de experiências e possível esforço de criar políticas/práticas comuns de comunicação.
8. Tornar prática nos ESCIMES, a partir do próximo evento em que haverá escolha de cidade sede, que a votação da próxima seção sede do evento seja no dia anterior ao término para democratizar a prática.
9. Buscar manter a programação do ESCIME respeitando o máximo de 8 horas diárias de evento, considerando especialmente companheiras/os que vêm com filhas/os.
10. Enviar nota de apoio à Palestina para a Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa e a CNMD analisarem para posterior publicação em nome do evento.
11. Abrir GT/fórum específico das escolas vinculadas ao MD para auxiliar na organização das/os trabalhadoras/es do ensino no MD.





**SINDICATO NACIONAL DOS(AS) SERVIDORES(AS) FEDERAIS
DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

CNPJ: 03.658.820/0001-63

FUNDADO EM: 11/11/1988

FILIADO À:



12. Abrir GT/fórum jurídico de acompanhamento do PL 5010/24 da Deputada Federal Maria do Rosário.
13. A Coordenação de Políticas para as Instituições de Ensino ligadas ao Ministério da Defesa deve interceder junto ao MD em relação à proibição de estudantes do Sistema Colégio Militar do Brasil de participarem da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB) promovida pela UNICAMP.
14. Estruturar uma cartilha explicando os direitos de servidoras/es e como, quando e onde solicitar as seguintes questões: auxílio pré-escolar; auxílio funeral; auxílio alimentação; férias (período e proventos); férias após retorno de licença; licença capacitação; licença saúde; licença sem vencimento; PDP; progressões; abono permanência; aposentadoria; redistribuição; PASS.
15. Defender que as seções de pessoal civil sejam compostas por pessoal civil concursado – TAEs.
16. A mesa sobre combate às opressões dos próximos ESCIMes deve incluir a opressão à pessoa idosa/etarismo.
17. O SINASEFE, em suas diversas instâncias, não deve convidar e/ou aceitar a participação de militares como palestrantes ou colaboradores do debate em assuntos relativos a direitos, carreira ou trabalho.
18. Aprovadas as duas próximas sedes para o ESCIME: Belo Horizonte – seção sindical IFMG/CMBH em 2026; Rio de Janeiro – seção sindical SINASEFE CMRJ em 2027.



Setor Comercial Sul, Quadra 2, Bloco C, Edifício Serra Dourada, Salas 109 e 110. CEP: 70300-902. Brasília-DF

Telefone: (61) 2192-4050

E-mail: dn@sinasefe.org.br

www.sinasefe.org.br